

OPINIÃO

Brasil e as eleições
– Os desafios do próximo governante

João Eloi Olenike (*)

A eleição presidencial está próxima e com ela ainda temos muitas incertezas. Quem será eleito? O que será feito e quais medidas para o futuro do país?

Mas, independente de quem for eleito, muito trabalho há pela frente.

Nosso sistema tributário nacional, o mais complexo, confuso e altamente burocratizado do mundo, em que até mesmo o regime simplificado chamado de Simples Nacional, tem os seus intrincados anexos, é um entrave ao crescimento, seja o econômico, seja o social, pois um país que não investe e que não gera renda, não cresce, nem mesmo se resgata de recessão.

Esse sistema, que hoje cobra tanto dos menos afortunados, paga a maior carga tributária do mundo quando comparado ao retorno quase inexistente, com tributos incidindo principalmente sobre o consumo final, fenômeno esse causado pela ânsia em gerar uma arrecadação cada vez maior, em prol de uma máquina estatal que já não cumpre o seu papel.

Arrecadação que em nada serve ao povo que se vê tributado em duplicidade em muito do que paga, pois precisa arcar com a maioria dos serviços que deveriam ser providos pelo Estado, tendo como exemplos a nossa Educação (ensino particular), Transporte (pedágios), Segurança (cercas elétricas e contratação de guardas particulares) e o mais importante: a Saúde (pagamentos de planos de saúde).

Pagam-se muitos tributos, situação essa emanada principalmente de nossa magna Constituição Federal de 1988, em que, vislumbrada uma liberdade estatal, uma liberalidade atribuída às competências federal, estadual e municipal, formaram-se esses verdadeiros emaranhados de leis, normas e tributos, que contribuíram para que nossa carga tributária passasse de 22% do PIB em 1986 para quase 35% hoje.

Foram gastos desordenados e sem lastro, aumentando as

dívidas públicas, internas e externas, aplicações duvidosas que deixaram rombos enormes às contas públicas, com o inchaço da máquina somado à crescente contratação de servidores e cargos comissionados, uma verdadeira seleção de mordomias às expensas das receitas públicas e uma previdência social sem qualquer garantia de funcionamento futuro, corrupção desenfreada, que levaram o país ao momento atual.

Sem uma reforma verdadeira, uma simplificação do sistema que existe hoje, a diminuição do custo de conformidade (obrigações acessórias), mudanças que realmente reduzam a carga tributária sobre a produção transferindo-a para renda, patrimônio e lucro e sem uma tributação progressiva, focada na capacidade contributiva da população, no sentido de cobrar mais daqueles que possam pagar mais, o Brasil não tem jeito e a dívida interna somente crescerá, havendo um aumento da carga tributária.

A retração da economia virá, junto com todos os problemas que são relacionados a isso. A única questão que fica é a seguinte: Um novo governante conseguiria fazer tal reforma? E a resposta é simples: É plenamente possível se houver vontade política. Mas sozinho ninguém faz nada!

Dessa forma, seria mister o incondicional apoio de todos os governadores eleitos, pois com certeza haveria mudanças na arrecadação de todos os entes federativos, além da necessidade do apoio do Congresso Nacional, para aprovar as medidas a serem colocadas em votação.

No aspecto tributário, com certeza, será preciso muita força, determinação e coragem. Com essas qualidades e com as mudanças necessárias, qualquer um dos governantes, se eleito, terá um caminho próspero para a colocação o Brasil nos trilhos do crescimento, definitivamente.

(*) - Contador, bacharel em Direito, pós-graduado em Administração Financeira, é presidente executivo do IBPT. Membro da Academia Paranaense de Ciências Contábeis, Perito judicial, consultor, auditor, empresário na área tributária e professor de cursos de pós-graduação.

Presidente do STF
relativiza golpe
militar de 1964

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, relativizou a ditadura militar iniciada em 1964, ao chamá-la de “movimento”. A declaração foi dada durante um seminário em São Paulo sobre os 30 anos da Constituição de 1988, organizado pela Faculdade de Direito da USP.

“Hoje não me refiro nem mais a golpe nem a revolução. Me refiro a movimento de 1964”, declarou o ministro. Em seguida, Toffoli contou ter sido ensinado a tratar o golpe militar como “movimento” pelo ministro da Justiça Torquato Jardim. Em sua visão, os militares se desgastaram com a esquerda e a direita ao preferir ficar no poder, em vez de funcionar como “moderadores”.

Recentemente, o presidente do STF nomeou como assessor político o general da reserva Fernando Azevedo e Silva, que participou de um grupo para formular propostas para a campanha de Jair Bolsonaro, de acordo com a revista “Época”. Toffoli preside o Supremo desde 13 de setembro e integra a corte desde outubro de 2009, nomeado por Lula (ANSA).

Charles Aznavour
morre aos
94 anos

O cantor e compositor francês Charles Aznavour morreu aos 94 anos de idade, informou um porta-voz ontem (1) à imprensa local.

Aznavour, frequentemente chamado de “Frank Sinatra francês”, é conhecido principalmente pelo single “She”, gravado por Elvis Costello para o filme “Um lugar chamado Notting Hill” (1999).

Nascido em Paris, em 1924, de pais armênios, Shahnour Vaghinagh Aznavourian começou sua carreira no teatro, como ator de prosa. No pós-guerra, a cantora Edith Piaf o levou em turnê pela França e pelos Estados Unidos, ocasião em que apareceu como cantor. O fato dele cantar em sete línguas permitiu com que se exibisse no mundo inteiro.

Ao longo de sua carreira de 70 anos, Aznavour compôs mais de 1,4 mil canções, algumas delas usadas em 60 filmes e distribuídas em 80 países. Entre as mais conhecidas, estão “Toi et Moi”, “La Mama” e “For Me Formidable” (ANSA).

Governo quer fechar acordo para
reduzir níveis de açúcar em alimentos

O ministro da Saúde, Gilberto Occhi, anunciou ontem (1º), em Brasília, que ainda este mês será finalizado um acordo com a indústria de alimentos processados para a redução do nível de açúcar em vários produtos

Segundo ele, nesse primeiro momento, a proposta vai incluir iogurtes, achocolatados, sucos em caixinha, refrigerantes, bolos e biscoitos.

“Cada um terá um nível de redução de açúcar, que será estabelecido até 2021, quando sentaremos novamente com a indústria para definir um novo patamar”, disse Occhi, durante o lançamento de uma pesquisa sobre perfil da população idosa brasileira. O ministro disse que o acordo com a indústria é uma das ações preventivas contra problemas de saúde que poderão contribuir para a melhoria da qualidade de vida populacional em crescente envelhecimento no país.

Atualmente, os idosos representam 14,3% dos brasileiros, ou seja, 29,3 milhões de pessoas. A expectativa de vida do brasileiro aumentou 30 anos nas últimas sete décadas, passando de pouco mais de 45 anos



O nível de açúcar poderá ser reduzido em refrigerantes, achocolatados, iogurtes, bolos e biscoitos.

de idade para 75 anos. “Temos que cuidar desde a infância para que nossa população tenha uma vida cada vez mais saudável. As pessoas com mais de 60 anos precisam ter práticas físicas e diagnósticos cada vez mais

preoces sobre possíveis doenças crônicas”, disse o ministro da Saúde.

De acordo com o estudo realizado pela Fiocruz e a UFMG, 75,3% das 9,4 mil pessoas com 50 anos ou mais, entrevistadas

Chile vence
Bolívia em
Haia e não
negociará
saída ao mar

Por 12 votos contra 3, a Corte Internacional de Justiça (CIJ) de Haia rejeitou ontem (1) o pedido da Bolívia de obrigar o Chile a negociar uma saída de acesso ao Oceano Pacífico. A Corte de Haia se posicionou à favor do Chile na disputa, decidindo que “o Chile não tem obrigação de negociar de boa fé com a Bolívia um acesso ao mar”.

A sentença chamou a atenção por ser categórica, sem oferecer condições ou sugestões de resolução, apesar de incentivar os dois países a manterem o diálogo e a estabilidade na região. A província chilena de Antofagasta era, até 1879, território boliviano. Os moradores da região comemoraram a decisão da Corte. As imagens de felicidade da província chilena foram transmitidas pelas televisões locais e contrastaram com a desilusão que tomou conta da capital boliviana, La Paz.

Na chamada “Guerra do Pacífico”, disputada entre 1879 e 1983, a Bolívia perdeu 400 km de costa e 120 mil km² de território, ficando sem uma saída ao mar. O país foi invadido pelo Chile, que alegava um descumprimento em acordos comerciais. Na Corte, por sua vez, o Chile argumentou que sua fronteira com a Bolívia foi estabelecida pelo acordo de 1904 e que não tem obrigação de renegociá-la.

O presidente do Chile, Sebastián Piñera, também comemorou a decisão de Haia. “Hoje é um grande dia para o Chile, para o direito internacional e para a convivência entre os países”. Segundo Piñera, o tribunal “fez justiça, estabelecendo de forma clara e categórica que não temos, e nunca tivemos, tampouco descumprimos, obrigações com a Bolívia”.

O mandatário também mencionou o presidente boliviano, Evo Morales, dizendo que ele “criou falsas expectativas e também grandes frustrações ao seu povo”. “Nos fez perder cinco anos de negociações com a Bolívia”, criticou Piñera, referindo-se ao período desde que a demanda fora apresentada, em abril de 2013 (ANSA).

FAO lança campanha Fome Zero
para erradicar a fome até 2030

Em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação, no próximo dia 16, a ONU para a Alimentação e a Agricultura (FAO) lançou a campanha “Um mundo #fomezero para 2030 é possível”. O objetivo é sensibilizar a sociedade para a importância de ações do combate à fome e ao desperdício de alimentos e para a necessidade de desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável.

Após um período de declínio, a fome no mundo está em ascensão. Hoje, mais de 820 milhões de pessoas sofrem de desnutrição crônica, de acordo com o último relatório da FAO sobre segurança alimentar e nutrição. “Conflitos, eventos climáticos extremos ligados à mudança climática, desaceleração econômica e aumento rápido dos níveis de sobrepeso e obesidade estão revertendo o progresso alcançado na luta contra a fome e a desnutrição”, diz a organização.

De acordo com a FAO, enquanto milhões passam fome outros 672 milhões sofrem de obesidade e 1,3 bilhão estão acima do peso. A cada ano, 3,4 milhões de pessoas mor-



A fome no mundo está em ascensão. Hoje, mais de 820 milhões de pessoas sofrem de desnutrição crônica.

rem por causa do sobrepeso e obesidade. Por outro lado, 45% da mortalidade infantil está relacionada à desnutrição. Para erradicar a fome é preciso uma transformação da economia rural, já que 70% dos pobres do mundo vivem em áreas rurais, dependentes da agricultura, pesca ou silvicultura.

Além disso, os pequenos agricultores precisam adotar novos métodos agrícolas sustentáveis, para aumentar a produtividade e a renda. Garantir a resiliência das comunidades rurais requer uma abordagem consciente do meio ambiente, que aproveite

o poder da inovação tecnológica e crie oportunidades de emprego estáveis. Até 2050, a agricultura precisará produzir 50% mais alimentos para alimentar a população.

Mas a organização alerta que o emprego e o crescimento econômico não são suficientes, especialmente para aqueles que enfrentam conflitos e sofrimento. “O Fome Zero vai além da resolução de conflitos e do crescimento econômico, adotando a abordagem de longo prazo para construir sociedades pacíficas e inclusivas”, alerta (ABR).

Americano e japonês ganham
Nobel de Medicina

O americano James P. Allison e o japonês Tasuku Honjo ganharam este ano o Nobel de Medicina por seus estudos de tratamentos contra o câncer, informou ontem (1º) o Instituto Karolinska de Estocolmo. Ambos receberam o prêmio por tratamentos desenvolvidos contra o câncer, caracterizados pela inibição da regulação negativa do sistema imunológico, segundo a explicação do Instituto.

Allison, nascido no Texas em 1948, estudou uma proteína que funciona como um freio no sistema imunológico e se deu conta do potencial de liberar células que atacam tumores, após o que desenvolveu um novo enfoque para tratar os pacientes. Honjo, nascido em Kioto em 1942, descobriu uma proteína nas



Tasuku Honjo e James P. Allison.

células imunológicas e revelou que também funciona como um freio, mas com um mecanismo de ação diferente, o que possibilitou o desenvolvimento de tratamentos de grande efetividade contra o câncer.

O de Medicina abre a rodada de anúncios destes famosos prêmios, ao que seguirá nos próximos dias os de Física, Química, da Paz e finalmente

Economia, que será divulgado na segunda-feira da semana que vem. Cada um dos prêmios é dotado este ano de 9 milhões de coroas suecas (US\$ 1,023 milhões), a ser dividido caso haja mais de um ganhador. Os prêmios são entregues no dia 10 de dezembro, coincidindo com o aniversário da morte de seu criador, Alfred Nobel (Agência EFE).